



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



MICHELE CRISTIANE SANTOS DE ASSIS GONÇALVES

ATUAÇÃO NO PIBID- EJA ALFABETIZAÇÃO: um relato de experiência
pedagógica

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARIANA
2020

MICHELE CRISTIANE SANTOS DE ASSIS GONÇALVES

ATUAÇÃO NO PIBID- EJA ALFABETIZAÇÃO: um relato de experiência
pedagógica

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado à disciplina Monografia, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Alexandra
Resende Campos

MARIANA
2020

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G635a Gonçalves, Michele Cristiane Santos de Assis.
Atuação no PIBID - EJA alfabetização [manuscrito]: um relato de
experiência pedagógica. / Michele Cristiane Santos de Assis Gonçalves. -
2020.
37 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Alexandra Resende Campos.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Educação de jovens e adultos - Mariana (MG). 2. Programa
Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). 3. Experiência
pedagógica. I. Campos, Alexandra Resende. II. Universidade Federal de
Ouro Preto. III. Título.

CDU 374.7

Bibliotecário(a) Responsável: Michelle Karina Assunção Costa - CRB 6 - 2164



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Michele Cristiane Santos de Assis Gonçalves

Atuação no Pibid EJA Alfabetização: um relato de experiência pedagógica

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia

Aprovada em 09 de dezembro de 2020

Membros da banca

Dr^a Alexandra Resende Campos - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr^o Erisvaldo Pereira dos Santos

Alexandra Resende Campos, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/01/2021



Documento assinado eletronicamente por **Alexandra Resende Campos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/01/2021, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0125845** e o código CRC **3937D80A**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000567/2021-14

SEI nº 0125845

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, à minha família, e a todos os profissionais que lutam para que crianças, jovens, adultos e idosos tenham uma educação de qualidade, e em especial a Professora Eliana que me inspirou com sua paixão, carisma e dedicação no ensino de cada conteúdo, com postura respeita o tempo e limite de cada um, com sabedoria e paciência, consegue fazer da sala de aula um espaço seguro onde os alunos são estimulados a aprender e compartilhar suas ideias. Exemplo de como fazer de uma paixão uma profissão tão desvalorizada em nosso país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço esse trabalho a **Deus**, que me capacitou para chegar até onde cheguei e me deu forças para lutar e realizar o sonho de ingressar na universidade, e continuar mesmo diante de tantas dificuldades.

Agradeço a minha amada filha Júlia, tão carinhosa e compreensiva, e ao meu marido Claudinei, companheiro e amigo pelo carinho, incentivo e paciência nessa jornada de correrias, e a cada conquista vibram comigo me fazendo querer lutar por mais e mais conhecimentos, para que eu cresça cada vez mais profissionalmente e pessoalmente. Me perdoem pelas várias horas em que estive ausente ou não dei a devida atenção por causa da universidade.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento ao meu pai Djalma, minha mãe Wilma, meus irmãos Flávio e Milena, sobrinhos, minha cunhadinha querida Adriana que sempre me ajudou a cuidar de minha filha para trabalhar e estudar, minha sogra que tantas vezes me socorreu quando precisei realizar atividades que demandavam material reciclável, e aos amigos Fernandelli Fernandes, Vânia Fernandes, Elaine Marina, Simone Azevedo e Ângela Alves pois acredito que sem o apoio de todos seria muito difícil vencer esse desafio.

Agradeço a excelente profissional e minha querida orientadora Prof. Dr. Alexandra Resende Campos, pela sabedoria, carinho e dedicação com que me guiou nesta trajetória.

Agradeço a professora Eliana e os alunos da turma de alfabetização da EJA do CEMPA, pois, além de me receberem com tanta afeição, foram meus maiores incentivadores para escrever e dialogar.

Agradeço aos colegas do PIBID-EJA Alfabetização e aos meus colegas do Curso de Pedagogia pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos.

Agradeço a todo o corpo docente da Universidade Federal de Ouro Preto por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra **Mestre**, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa e minha trajetória na academia.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”
(Cora Coralina)

RESUMO

GONÇALVES, Michele Cristiane Santos de Assis. **ATUAÇÃO NO PIBID- EJA ALFABETIZAÇÃO: um relato de experiência pedagógica.** 2020. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto De Ciências Humanas e Sociais, 2020.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende majoritariamente estudantes das camadas populares. A EJA compreende o direito de aprender e concluir os estudos com qualidade, sem distinção e preconceito, sendo uma chance de incluir agentes sociais que foram excluídos do sistema de ensino ainda na infância ou na adolescência. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência pedagógica, construído a partir da minha atuação como bolsista do PIBID EJA Alfabetização da Universidade Federal de Ouro Preto. As reflexões e experiências trazidas neste relato foram desenvolvidas através dos trabalhos realizados na turma de alfabetização da EJA do Centro Educacional Municipal Padre Avelar (CEMPA), localizado no município de Mariana-MG, e da leitura de estudos acadêmicos direcionados a EJA. Este trabalho apresenta os desafios pedagógicos e sociais enfrentados por estes estudantes neste retorno e/ou primeiro ingresso à Escola e suas principais expectativas. A participação no PIBID EJA-Alfabetização trouxe contribuições diretas para o meu processo formativo, pensando na vivência e na prática da docência. Além disso o trabalho desenvolvido repercutiu positivamente na elaboração, ainda em andamento, das diretrizes municipais da Educação de Jovens e Adultos da cidade de Mariana.

Palavras- chave: Educação de Jovens e Adultos; PIBID; Experiência Pedagógica.

ABSTRACT

GONÇALVES, Michele Cristiane Santos de Assis. **PERFORMANCE IN PIBID- EJA LITERACY: an account of pedagogical experience**. 2020. 37 f. Work of Course Conclusion (Graduation) - Degree in Pedagogy. Federal University of Ouro Preto. Institute of Human and Social Sciences, 2020.

Youth and Adult Education (EJA) serves mostly students from the lower classes. EJA understands the right to learn and conclude studies with quality, without distinction and prejudice, being a chance to include social agents who were excluded from the education system during childhood or adolescence. The objective of this work is to present an account of pedagogical experience, built from my performance as a PIBID EJA Alfabetização scholar at the Federal University of Ouro Preto. The reflections and experiences brought in this report were developed through the work done in the EJA literacy class at the Padre Avelar Municipal Educational Center (CEMPA), located in the municipality of Mariana-MG, and the reading of academic studies directed to EJA. This work presents the pedagogical and social challenges faced by these students in this return and/or first entrance to the School and their main expectations. The participation in PIBID EJA-Alfabetização brought direct contributions to my formative process, thinking about the experience and practice of teaching. Furthermore, the work developed had a positive impact on the elaboration, still in progress, of the municipal guidelines for Youth and Adult Education in the city of Mariana.

Keywords: Youth and Adult Education; PIBID; Pedagogical Experience.

LISTA DE SIGLAS

ABC	Cruzada de Ação Básica Cristã
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEMPA	Centro Educacional Municipal Padre Avelar
CES	Centros de Ensino Supletivo
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ICHS	Instituto de Ciências Humanas e Sociais
MCP	Movimento de Cultura Popular
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PCN (s)	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEI	Programa de Educação Integrada
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNAC	Programa de Alfabetização e Cidadania
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PROEJA	Programa da Integração da Educação Profissional para Jovens e Adultos
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1.	ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS SOBRE A EJA NO BRASIL	13
2.	A EJA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL PADRE AVELAR E O PIBID- ALFABETIZAÇÃO	19
3.	ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA ATUAÇÃO DO PIBID EJA- ALFABETIZAÇÃO NO CEMPA	23
	- O retorno e/ou ingresso à escola	25
	- Desafios educacionais e sociais	26
	- Desafios da atuação docente na EJA	28
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
	Anexos	34
	Anexo1- Divulgação da abertura de matrículas- EJA 2019	34
	Anexo 2- Recursos Pedagógicos 2018-2019	35
	Anexo 3- Exposição e concurso das Aldravias 2019	35
	Anexo 4- Aldravias premiadas 2019	36
	Anexo 5- Exposição das Aldravias no NOITEJA 2019	36
	Anexo 6- Mini curso	37
	Anexo 7- Oficina de autoestima no CEMPA 2019	37

INTRODUÇÃO

No ano de 2015 ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP. Inicialmente meu objetivo era formar e atuar com alunos da educação infantil, mas no decorrer do curso e no envolvimento com as atividades acadêmicas, outra etapa da educação básica despertou-me a atenção. Trata-se da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O primeiro interesse surgiu através da minha participação na disciplina de Educação de Jovens e Adultos ministrada pela professora Dra. Regina Magna Bonifácio de Araújo. A identificação que tive com essa disciplina levou-me a participar, no segundo semestre de 2018, como bolsista, do PIBID¹ EJA – Alfabetização, coordenado pela professora Dr^a. Fernanda A. Oliveira Rodrigues Silva e posteriormente pela professora Dr^a. Alexandra Resende Campos.

O PIBID EJA Alfabetização atuou no segundo semestre de 2018 e durante todo o ano letivo de 2019, na Educação de Jovens e Adultos, de três escolas municipais de Mariana, sendo elas: Escola Municipal Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida; Escola Municipal Monsenhor José Cota e Centro de Educação Municipal Padre Avelar (CEMPA). Atuei como bolsista no CEMPA, atendendo alunos das turmas de alfabetização. As experiências educativas vivenciadas na sala de aula; as histórias de vida compartilhadas entre os discentes; suas expectativas e os desafios enfrentados; bem como as leituras e discussões realizadas em nosso grupo de estudo, despertaram ainda mais meu interesse pela EJA.

Vale destacar também que ainda no século XXI, o número de analfabetos no Brasil é preocupante. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2017, o número de analfabetos, entre pessoas de 15 anos ou mais de idade, corresponde a 11,5 milhões. Devido a todos estes aspectos de caráter nacional e dialogando com os trabalhos desenvolvidos no subprojeto Pibid EJA- Alfabetização, tive o interesse em realizar meu trabalho de conclusão de curso abordando

¹ “O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – do Ministério da Educação e tem por objetivo apoiar e incentivar a docência na busca de novas estratégias para formação de professores no Brasil” (ROSA; ABUD, 2015, p.13). “(...) O programa conta com a participação de professores e estudantes de licenciatura da UFOP e possibilita o aprofundamento teórico e prático sobre a formação de professores, proporcionando a reflexão e discussão de desafios, dificuldades, possibilidades e limites da docência”. (ROSA; ABUD, 2015, p.10).

a Educação de Jovens e Adultos. O objetivo é apresentar um relato de experiência pedagógica da minha participação como bolsista do Pibid- EJA Alfabetização no CEMPA. A partir dos trabalhos desenvolvidos, das constantes interações e convivência ao longo do ano letivo, discorrerei sobre os desafios pedagógicos e sociais enfrentados por estes estudantes neste retorno e/ou primeiro ingresso à Escola, suas principais expectativas e a atuação do Pibid- EJA Alfabetização neste processo.

Este trabalho está dividido em três capítulos, além da presente introdução e considerações finais. No primeiro capítulo apresento alguns aspectos sociais e históricos da EJA, dialogando com importantes estudiosos da área. Na segunda parte apresento a Escola que atuei como bolsista (CEMPA) e abordo a atuação do PIBID EJA-Alfabetização. E, por último realizo algumas reflexões e apontamentos a partir do trabalho desenvolvido na Escola.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS SOBRE A EJA NO BRASIL

A EJA no Brasil é uma das temáticas discutidas e pesquisadas no campo da educação. Historicamente essa modalidade de educação tem sido alvo de interesses específicos da classe dominante, muitas vezes voltado para interesses mercadológicos. Logo, raramente foi pensado um projeto para a EJA voltado para a formação de um cidadão crítico, autônomo e reflexivo. Um dos maiores interesses estava atrelado à erradicação do analfabetismo no Brasil, isso se deve a vários motivos, como a consolidação do processo de industrialização no país. O interesse não era formar cidadãos capazes de lutar por seus direitos, mas sim formar uma mão de obra barata para atender as demandas do sistema capitalista (GALVÃO; DI PIERRO, 2007).

“A história da educação de jovens e adultos não faz parte dos manuais de história da educação brasileira.” (RIVERO; FÁVERO, 1992, p. 56). Para compreender as singularidades e as marcas no processo de escolarização destes sujeitos, Haddad (1992, p.3) enfatiza que sobre a EJA no Brasil, “(...) sabe-se mais sobre suas mazelas do que sobre suas virtudes”, e trata-se de consequência dos males do sistema público regular de ensino e das precárias condições de vida da maioria da população. É uma educação para as camadas populares de Terceiro Mundo, para os excluídos do desenvolvimento e dos sistemas educacionais de ensino.

Em contrapartida, podemos destacar a existência de projetos educativos baseados na perspectiva da Educação Popular, sobretudo no início da década de 1960, tendo Paulo Freire como um dos grandes intelectuais dessa nova perspectiva educativa para o público da EJA. O cotidiano e a história do aluno, assim como suas vivências, passam a ser valorizados pelos professores (SILVA; SOUZA, 2015).

Várias perspectivas educativas e políticas públicas, ao longo da história, foram pensadas para a EJA, ora numa perspectiva de uma educação hegemônica e tradicionalista, negando as especificidades culturais e sociais desse público, ora numa perspectiva voltada para a perspectiva freiriana, principalmente nas décadas de 1950 e início da década de 1960. No entanto, do período ditatorial até os dias de hoje, o predomínio das políticas públicas da EJA foi pensado “para” a EJA, num processo verticalizado e não “com” os estudantes da EJA, desrespeitando suas diversidades etárias, sociais, culturais e geográficas.

No início da década de 1930, é implantado no país o sistema público de educação, chamado de educação de adultos, e, na década de 1940, é lançada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos no atendimento a jovens e adultos. Os movimentos sociais para a educação popular e a luta pelo direito à educação e alfabetização para todos, buscavam apoio do governo, iniciados e inspirados no pensamento de Paulo Freire no Brasil na década de 1960. Com o objetivo de coordenar ações para atender à Educação de Base, o Movimento de Educação de Base (MEB), foi criado em 1961 pela Igreja Católica sob influência do pensamento social cristão.

Com manifestos e apoio do Governo Federal, foi organizada uma comissão Nacional de Alfabetização em outubro de 1963, no qual foi atribuída a construção do Plano Nacional de Alfabetização, que tinha como base o Método Paulo Freire. Instituído em janeiro de 1964 e extinto em abril do mesmo ano, a mobilização era para alfabetizar 5 milhões de brasileiros e aumentar a condição cultural dos grupos populares (JARDILINO, 2014).

E com isso em Pernambuco, no dia 13 de maio de 1960, surgiu o Movimento de Cultura Popular (MCP) como um dos instrumentos de luta das camadas populares (JARDILINO; ARAÚJO. 2014, p. 54). De acordo com Jardimino e Araújo (2014), em 1962 foi lançado pelas rádios Clube de Pernambuco e Continental, a cartilha do MCP para a alfabetização de adultos. Entre 1965 e 1971, o governo militar “promoveu a expansão da Cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), dirigida por evangélicos, surgida no Recife, para ensinar analfabetos” (BRASIL, 2002, p. 15). E em 1967 o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), inicia uma campanha nacional de alfabetização e educação continuada para jovens e adultos.

[...] a metodologia utilizada, [...] fundamentava-se no diálogo, nas vivências de seus alunos, utilizando seus conhecimentos prévios [...] Entretanto, os objetivos expostos em cada programa, o material didático criado com o livro- texto, livro-glossário, cadernos de exercícios e o conjunto de cartazes, [...] evidenciavam uma prática pré-determinada, autoritária e não dialógica, que condenava a uma aceitação passiva aqueles que deveriam fazer ouvir as suas vozes e assegurar os seus direitos. (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p.60-61)

Na década de 1980, o Mobral desenvolveu-se:

[...] difundindo-se por todo o território nacional e diversificando sua atuação. Uma de suas iniciativas foi o Programa de Educação Integrada (PEI), que condensava o primário em poucos anos e abria a perspectiva de continuidade dos estudos aos recém alfabetizados do Mobral. Com a instituição do ensino supletivo pelo MEC, em 1971, a escolaridade se

ampliou para a totalidade do ensino de 1º grau. Foram então redefinidas as funções desse ensino, e o MEC promoveu a implantação dos Centros de Ensino Supletivo (CES), a fim de atender todos os alunos – inclusive os egressos do Mobral – que desejassem completar os estudos fora da idade regulamentada para as séries iniciais do ensino de primeiro grau. (BRASIL, 2002, p.15).

Com a crise econômica na década de 1980, ações desenvolvidas tornaram-se inviáveis, sendo integradas pela Fundação Educar, e com o Mobral extinto em 1985, as atuações para a alfabetização de adultos foram sendo reconquistadas, norteados pelas ideias freirianas e concepção de educação como direito e ação conscientizadora (JARDILINO; ARAÚJO, 2014).

Na década de 1990 foi apresentado o Programa de Alfabetização e Cidadania (PNAC), com a justificativa de alcançar a redução de 70% do número de analfabetos no país. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação reiterou a institucionalização da modalidade EJA, alterando a denominação Supletivo por EJA. E, durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, destacou-se a EJA, com programas voltados para jovens e adultos, como: Brasil Alfabetizado; o PROJOVEM, cujo público de jovens compreendia entre 18 a 24 anos com escolaridade superior à 4ª série, recentemente 5º ano; PROEJA (Programa da Integração da Educação Profissional para Jovens e Adultos), direcionado à educação profissional técnica a nível médio (RIBEIRO; SILVA. SILVA, 2016).

Ainda hoje, garantir que jovens e adultos permaneçam na escola é o principal desafio para o Brasil. A necessidade de cada aluno, deve ser problematizada pelo professor; estimular a pergunta; incitar a reflexão crítica sobre a própria pergunta; o que se pretende com esta ou aquela pergunta no lugar da acomodação em meio a explicações discursivas. O aluno deve ser visto como sujeito com conhecimentos, experiências e que tem seu próprio tempo de formação a ser respeitado, priorizando ações que envolvam a escolarização e respeitando o perfil destes alunos.

Dessa forma, vemos a importância de discutir e analisar as metodologias e estratégias de ensino na Educação de Jovens e Adultos, efetivando “uma pedagogia da valorização das diferenças, defendendo uma educação questionadora [...] Ressaltando que a diferença e a diversidade não podem ser tratadas como sinônimos de desigualdades uma vez que são fatores que enriquecem a cultura” (Rocha. 2012, p.227).

Vale ressaltar que a EJA revela-se como uma oportunidade de mudança de vida para muitos alunos que não tiveram acesso à escola no passado ou que deixaram essa oportunidade para trás por algum motivo específico, principalmente para aqueles que não

chegaram a serem alfabetizados. Muito mais que aprender a ler e a escrever pretendem dar continuidade aos estudos, além de ser uma oportunidade para um futuro melhor. O sonho destes jovens e adultos de serem alfabetizados deixa que as limitações que a vida lhes oferece superem as suas expectativas para a sua realização pessoal.

Baseado nos estudos de Freire (1996); Galvão; Di Pierro (2007) e na minha atuação como bolsista do PIBID-EJA Alfabetização no CEMPA, é possível enfatizar uma série de obstáculos que os jovens e adultos enfrentam para permanecerem na escola e finalizarem seus estudos. As dificuldades mais comuns são: conciliar estudo e trabalho; não ter acesso a escola na localidade em que reside; falta de segurança dentro e fora das escolas; acessibilidade de transporte para locomoção do trabalho para a escola e vice versa; mulheres que possuem muitas obrigações domésticas relacionadas com a família (marido, filhos, casa e trabalho); gravidez na adolescência, entre outras.

Além disso, o perfil social dos alunos matriculados na EJA são bastante diversos. Observa-se uma série de peculiaridades: fatores associados as suas trajetórias escolares interrompidas; histórias de nunca terem entrado em uma escola na infância; infâncias interrompidas pelas atividades laborais precoces; perdas traumáticas de entes queridos etc.

O perfil do aluno regular da EJA é diverso. Os alunos vêm a EJA como sendo uma segunda oportunidade para completar o ensino regular e de ser protagonista do seu aprendizado. Há sonhos variados, desde completar os estudos e ingressar na faculdade, ao sonho de conseguir ler a bíblia. O aluno da EJA tem suas características, batalha para ter um lugar no mercado de trabalho como qualquer um busca completar os estudos para alcançar uma formação.

Outro problema bastante enfrentando na Educação de Jovens e Adultos é a evasão escolar. Segundo Fortunato (2010), muitos jovens e adultos acabam abandonando os estudos por diversos motivos: dificuldades de aprendizagem; esgotamento físico; falta de motivação para aprender. Nas salas de aula da EJA, estas marcas se evidenciam, por atitudes de extrema vergonha ao responder perguntas ou fazê-las, agitação ao serem avaliados, e/ ou indisciplinados com a rotina do ambiente escolar. A maior parte não consegue nem olhar nos olhos do professor (a), que tem a função de evitar situações de novo fracasso escolar. Para diminuir esses sentimentos de insegurança faz-se necessário valorizar os saberes que os alunos da EJA trazem para a sala de aula.

Partindo destas percepções, Cittadin; Badalotti (2015) ressalta a importância de a escola entender os motivos que levou os alunos a interromper os estudos, e por qual motivo o fizeram retornar à escola, levando as discussões acerca de currículo e de reflexões sobre o público dessa modalidade. O conhecimento prévio dos alunos da EJA é uma particularidade e direciona a infinitos saberes, sobretudo, se levarmos em conta a diversidade cultural do nosso país. Homens e mulheres, com ritmos de aprendizagem, idades e profissões variadas, chegam à sala de aula com conhecimentos e uma visão de mundo rica de experiências de vida. É essencial contribuir e garantir que professores, jovens e idosos encontrem na escola um ambiente no qual sejam produzidos conhecimentos e que estes contribuam para os múltiplos saberes para a vida dos alunos. RIBEIRO; SILVA; SILVA, 2016).

Outro desafio a ser enfrentado na EJA é o histórico de preconceito e exclusão social em torno do analfabetismo. Ainda no século XXI, o número de analfabetos no Brasil é preocupante. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2017, o número de analfabetos, entre pessoas de 15 anos ou mais de idade, corresponde a 11,5 milhões.

[...] a relação do analfabeto com o preconceito é algo subjacente na sociedade. O que se percebe é que tal temática não vem sendo objeto de muitas campanhas e movimentos sociais, com a finalidade de minimizar os processos discriminatórios e excludentes que envolvem as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar, e que, por sua vez, não podem exercer os seus direitos plenos de cidadania (JACQUES; CASAGRANDE. 2017, p.122).

Tornar-se alfabetizado é apropriar-se da escrita alfabética, e este seria um conhecimento que é um direito do cidadão. Segundo Magda Soares (2010), alfabetizar e letrar são dois processos distintos e que apresentam suas peculiaridades, pressupondo uma via de mão dupla do trabalho com a aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que, a alfabetização, como uma metodologia, no qual o sujeito associa e discorre a respeito da escrita alfabética, enquanto que, o aprendizado dessa metodologia apenas tem relevância no conjunto das práticas sociais de uso da leitura e da escrita.

Através de uma análise sobre as expectativas socioeducacionais de jovens e adultos, Camargo e Martinelli (1996, p.200) explica que “os alfabetizando buscam a superação das dificuldades diárias por meio da escolarização e procuram um curso de

alfabetização para atender às exigências sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade”. Nessa mesma linha de raciocínio Galvão; Pierro (2013, p.16-17) ressalta que:

[...] o analfabetismo não é percebido como expressão de processos de exclusão social ou como violação de direitos coletivos, e sim como uma experiência individual de desvio de fracasso, que provoca repetidas situações de discriminação e humilhação, vividas com grande sofrimento e, por vezes, acompanhadas por sentimentos de culpa e vergonha.

A escola é um ambiente que nos permite encontrar as diferenças. Com a resignificação do espaço educacional, refletir sobre as múltiplas vivências e transformações socioculturais presentes neste espaço amplia e possibilita uma visão mais aberta de uma nova significação do eu e o outro, contribuindo no enfrentamento ao benefício da efetivação dos direitos da cidadania. É uma ligação de igualdade e diferença ao mesmo tempo (SANTOS, 2003). Pensar em alterações para as práticas educativas demanda modificação no pensamento e desfaz a concepção de similaridade e de unificação, que ainda prevalece na área educacional. A educação vai muito além de disseminar conteúdos. Consiste em ter uma visão da imprescindibilidade de incluir aspectos que abarca o sujeito. Avaliar o papel da escola hoje é admitir que convivemos em constante transformação na diversidade cultural que precisa de discernimento e respeito à conjuntura das escolas como enfatiza Silva (2015).

Compreendemos que a EJA não pode ser uma modalidade emergente, mas deve ser considerada como uma continuidade “regular”, que compreende toda forma de direito ao aprender e concluir os estudos com qualidade, sem distinção e preconceito [...] A realização de seminários, simpósios e eventos afins tem destacado estudos, pesquisas e projetos de extensão, além das investigações internacionais, que são fundamentais para entendermos o cenário mundial do analfabetismo e o novo perfil de alunos encontrados nessa modalidade (LÍLIA PEREIRA, 2020, p.40).

Portanto, o resultado na área educacional está na transformação das mudanças a serem implantadas por todos que fazem parte dos sistemas educacionais, como forma de oportunizar momentos significativos que não estejam nos currículos fechados (conteúdos), mas contextualizados e ampliados para uma ação prazerosa e significativa. Quando compreendidos estas situações, certamente a educação terá um novo olhar, com experiências significativas tanto para o educando quanto para a escola, porque ambos estão aprendendo e desenvolvendo ações de forma integrada.

2. A EJA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL PADRE AVELAR E O PIBID- EJA ALFABETIZAÇÃO

Neste capítulo apresento algumas experiências e vivências construída ao longo dos 18 meses que atuei como bolsista no PIBID/EJA Alfabetização no CEMPA. Essas experiências foram possíveis devido ao apoio da professora e supervisora Glória Maria Felisberta Magalhães, pela professora regente de turma Eliana Aparecida Braga Tukoff, da direção e da coordenação pedagógica da Escola.

O CEMPA localiza-se na Rua São Vicente de Paulo, 130, Rodovia do Contorno na cidade de Mariana- MG. A referida escola atende famílias de classe popular e média da zona urbana da cidade, oferecendo educação infantil (pré-escola), ensino fundamental I e II e a modalidade EJA (Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) divididos entre os três turnos: manhã, tarde e noite. A partir de um trabalho coletivo entre professores da escola, bolsistas, coordenadores e supervisor de iniciação à docência, o subprojeto do PIBID foi desenvolvido com 30 alunos da EJA divididos em duas turmas multisseriadas do 1º ao 4º segmento.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi criado em 2007 e vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) desde 2009 (ROSA; MATOS, 2015). As ações do PIBID se subdividem em áreas de diferentes licenciaturas e a concessão de bolsas estende-se para alunos, professores das universidades e professores de escolas públicas que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando como supervisores no processo de iniciação à docência. O subprojeto PIBID-EJA – Alfabetização em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Mariana, atuou com 25 (vinte e cinco) bolsistas distribuídos em três escolas da rede municipal: Centro de Educação Municipal Padre Avelar (CEMPA); Escola Municipal Monsenhor José Cotta e Escola Municipal Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.

No CEMPA, escola que atuei como bolsista, o subprojeto atuou ente agosto de 2018 a janeiro de 2020. Contava com a participação de 08 (oito) bolsistas de iniciação à docência, 01 (uma) supervisora a professora Glória Maria Felisberta Magalhães, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva envolvida de agosto de 2018 a janeiro de 2019 e da Prof.^a Dr.^a Alexandra Resende Campos de fevereiro

de 2019 a janeiro de 2020. Durante o período de vigência, o subprojeto foi desenvolvido e contemplado para o público da EJA em processo de alfabetização e perfil etário bem diversificado. “A Educação de Jovens e Adultos representa, enquanto modalidade da educação básica, uma possibilidade que pode efetivar um caminho, por meio do desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades.” (ARAÚJO, 2015. p.95)

Para compreendermos melhor a valorização das políticas públicas educacionais para a formação inicial e continuada de professores para a educação básica Araújo (2015, p.89) aponta:

O Pibid UFOP representa hoje um dos maiores programas em número de alunos contemplados com bolsas na instituição, bem como em abrangência, pois o mesmo se insere na rede municipal e estadual das cidades de Ouro Preto e Mariana, em todos os segmentos da Educação Básica e na modalidade EJA.

A “alfabetização e educação é um direito e não uma ação de filantropia, realizada por alguns educadores de “boa vontade”.” (GALVÃO e PIERRO, 2013. p.101). A importância deste programa caracteriza-se em auxiliar nos processos educativos, desenvolvendo práticas pedagógicas ligadas ao processo de alfabetização e letramento destes alunos.

Ao lado de práticas educativas que atendam a esse público sem estigmatizá-lo, é preciso, também, realizar um esforço coletivo para a formulação de políticas públicas que ultrapassem o espírito das campanhas, estendam a oferta de ensino a essa população para as etapas posteriores à alfabetização, tornando-se, assim, permanentes e, fato, integrantes do sistema educacional do país. (GALVÃO e PIERRO, 2013. p. 101)

Sendo assim, as intervenções pedagógicas foram pautadas em estudos teóricos que contemplam e respeitam a diversidade e especificidade de cada aluno da EJA. Ao partir dos conhecimentos prévios dos alunos na realização das atividades e conteúdos escolares, nós bolsistas estabelecemos uma relação dialógica com estes estudantes. Tais ações foram pensadas de modo a garantir que estes sujeitos da EJA pudessem encontrar no espaço escolar uma nova forma de inserção e conscientização social, resgatando sua cidadania e inserindo-os na sociedade de uma forma mais autônoma. Além disso, foram realizadas quinzenalmente reuniões com os supervisores e com a coordenação do projeto para orientar, acompanhar e avaliar as ações realizadas. Nós bolsistas, estudantes do curso de Pedagogia, tivemos a oportunidade de atuar semanalmente nas atividades de docência, planejando e ministrando aulas, além de elaborar recursos didáticos de acordo com as necessidades pedagógicas apresentadas pelos alunos.

Ao longo do ano os alunos atendidas no CEMPA foram avaliados e acompanhados pelos bolsistas de acordo com suas demandas e especificidades; foram realizadas reuniões de planejamento com os/as supervisores (as); intervenções pedagógicas nas turmas do 1º e 2º segmento da EJA, com acompanhamento da respectiva professora regente da turma multisseriada; elaboramos materiais e recursos didáticos para utilização nas atividades desenvolvidas em sala de aula com os alunos; elaboramos e executamos projetos com temáticas variadas (auto estima; aldravias; Receitas; Brechó; auto biografia; materiais recicláveis; Feira; Bingos etc.); elaboramos sequências didáticas sob orientação da supervisão e coordenação; realizamos Grupos de Estudos com temáticas sobre Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos; reuniões semanais e quinzenais para planejamento das atividades, planos de aula, troca de experiências e repasse de informações; visitas e participação da coordenadora nas três escolas atendidas pelo PIBID EJA- Alfabetização em Mariana: apresentação e esclarecimentos do projeto PIBID EJA – Alfabetização; festas escolares; trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas; ministração de palestras; realizamos uma visita guiada, com programação educativa, dos alunos e professoras regentes da EJA no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da UFOP; participação dos bolsistas do PIBID, como ouvinte e palestrantes, no III Fórum da EJA, realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Mariana; elaboração e distribuição dos jornais “EJA em dia”; “Jornal da EJA” e “Diário EJA” com as atividades desenvolvidas nas três escolas; participação da equipe do PIBID EJA Alfabetização nas seguintes atividades: minicurso “A educação indígena e o diálogo de culturas na formação de professores”, minicurso “História da EJA”; ciclos de Palestras do PIBID; minicurso “Alfabetização: concepções e implicações para a prática”; exibição e debate do documentário “Fora de Série”; roda de conversa “Compartilhando experiências pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos”; participação e apresentação de trabalhos no Encontro de Saberes - IV Mostra do Pibid UFOP (novembro de 2019); exibição do documentário “**Trajatória PIBID EJA CEMPA; 2019**” no Noiteja (novembro de 2019); mostra dos trabalhos do PIBID EJA – Alfabetização no Noiteja (novembro de 2019); e participação e distribuição dos jornais do PIBID EJA no Encontro Anual dos Pibid’s UFOP (dezembro de 2019)².

Na primeira semana de observação em sala de aula e as experiências com as atividades de docência, fizeram com que diariamente fossemos entendendo o processo de

² Nos anexos deste trabalho encontram-se alguns registros destas atividades.

interação com os alunos, e fomos aprendendo o modo de aprender e de ser em sala de aula de cada um. O objetivo de nossa ida era vivenciar a experiência em sala, pois conhecíamos até então só a teoria dentro da Universidade. Ao entender a realidade educacional do CEMPA de diferentes ângulos como algo complexo, é possível perceber que o ensino superior e a educação básica representam espaços construídos historicamente sobre os interesses da sociedade, espaços esses que até a atualidade apropriam conflitos, motivações e interesses de determinadas classes. Nos encontros, compartilhamos aprendizados; expusemos indagações; discutimos textos, debates, experiências e trabalhos desenvolvidos por bolsistas e professores supervisores nas escolas, com a preocupação no que poderia ser melhorado, de que forma e como deveríamos auxiliar os alunos em sala de aula; em eventos com os bolsistas, coordenadores e supervisores, além de promover a leitura e discussão de textos sobre a vivência em sala de aula e o processo de aprendizado.

A partir dessas reuniões, compreende-se que o diálogo e a troca de ideias possibilita uma interlocução entre fundamentos teóricos e práticos da formação docente. Não sendo desconstruídos e construídos pensamentos, reflexões e inovações para as salas de aula, ampliando o conhecimento sobre os desafios e potencialidades da Educação de Jovens e Adultos no município de Mariana, focando na valorização do trabalho docente, a importância de uma formação crítica voltada para a realidade social, cultural e econômica do público atendido. À medida que vamos descrevendo as atividades desenvolvidas, as experiências e os novos saberes adquiridos nos encontros, esses vão sendo articulados à teoria, fazendo assim uma reflexão sobre a ação e pela ação.

Participar desse programa foi uma ótima experiência, estar em contato com a escola, com os alunos me fez crescer como pessoa e como futura profissional. Buscamos motivar os alunos, planejando aulas que estimulassem a curiosidade, visto que a curiosidade é um elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem, pois ao despertá-la, contribui para a motivação dos alunos na busca do conhecimento. Ao encerrar as atividades na escola, passei a ter um novo olhar para o cotidiano escolar dos alunos e da própria instituição. A motivação direciona o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos na sala de aula, melhorando aspectos da vida social além de contribuir para o processo de construção e aquisição de conhecimentos.

3- ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA ATUAÇÃO DO PIBID EJA-ALFABETIZAÇÃO NO CEMPA

No período de atuação e participação como bolsista do PIBID Alfabetização no CEMPA, pensamos em qual seria o perfil dos alunos inseridos em turmas da EJA. Para a compreensão e contextualização aplicamos um questionário socioeconômico para traçar e conhecer o perfil dos alunos matriculados nas turmas do 1º ao 4º segmento da EJA do Ensino Fundamental do CEMPA. Assim, planejamos as atividades pedagógicas de acordo com suas especificidades; organizamos os alunos por nível de dificuldade. Tal organização propiciou que as duplas de bolsistas acompanhassem o desenvolvimento e progresso dos alunos ao longo do ano letivo; sua qualidade de vida e os motivos que os fizeram retornar à sala de aula.

Sobre este retorno à escola, a maioria expressou a “vontade de aprender a ler” e/ou saber “escrever o próprio nome”. Ainda observamos que os pais dos estudantes participantes têm pouca ou nenhuma escolaridade, e a aprendizagem destes estudantes está diretamente ligada à sua qualidade de vida. O simples fato de entender o que está escrito em uma placa, ler um cartaz, ler o destino de um ônibus nos parece algo tão simples, mas para quem não teve a oportunidade de ter esse conhecimento, tais eventos são muito significativos.

Diante deste questionamento, percebemos que o perfil dos alunos é bem diversificado: desde aqueles que tiveram o seu direito a educação negado, seja por condições sociais, questões de ordem familiar, dentre tantos outros fatores que podem ter contribuído para que tal aluno não estivesse presente no ambiente escolar no tempo considerado ideal. Os motivos apontados para não frequentarem ou por não continuarem na escola por muito tempo, estão relacionados ao trabalho ainda na infância, para ajudar no sustento da família. Esses sujeitos contam como se dedicavam às oportunidades de trabalho que apareciam em atividades variadas (na roça, na lavoura, como empregadas domésticas etc.).

“Os constrangimentos e a vergonha fazem com que pessoas com pouca familiaridade com as letras ocultem a condição de analfabetos e recorram a estratégias de dissimulação [...]” (Galvão e Pierro. 2013. p.20). Trabalhos que exigiam “olhar os mais experientes” na execução das atividades, exigindo pouca escolaridade, dedicação, salário baixo, e, contudo, longas jornadas de trabalho sem nenhum ou pouco reconhecimento

legal. “[...] Os contatos sociais eram limitados à família e vizinhos, e as aprendizagens relacionadas ao trabalho doméstico ou na lavoura realizadas por imitação ou mediante instruções verbais. Alguns foram à escola por períodos curtos e descontínuos [...]”. (Galvão e Pierro. 2013.p.16).

Baseado nas condições citadas, as atividades foram estrategicamente regidas com vistas à apropriação de teorias, métodos de intervenção e processos reflexivos ligados às ações de mudanças na formação de professores e da educação como um todo. Partindo desse pressuposto a equipe do PIBID-CEMPA buscou realizar um estudo histórico dos alunos do Ensino Fundamental I, matriculados na EJA, entre os períodos de 2012 a 2018, bem como de seu perfil por meio da aplicação de questionário de cunho social no ano de 2019. Após investigação mediante pesquisa, verificou-se em relação à média anual de 75,5 alunos matriculados por ano. Em 2012, 2015 e 2017 foi realizado o maior número de matrículas, já nos anos de 2014, 2013, 2016 e 2018 (salvo nessa ordem, pelo fato de apresentar grande declínio no número de matrículas). Além de obter média de 16,0 em reprovação, 22,0 desistentes e 37,0 aprovados em média nesses últimos seis anos.

A partir da análise dos resultados obtidos, percebeu-se que há uma necessidade e desejo dos alunos em vencer seus desafios e aprender, acima de tudo, a ler e escrever. Desse modo, os participantes do projeto pretenderam realizar ações que atendessem às necessidades e demandas dos alunos, baseadas no contexto sociocultural encontrado para facilitar aos alunos, maior autonomia frente ao conhecimento, aprimoramento das habilidades de leitura e escrita e ampliação do capital cultural.

Questionários trouxeram importantes pontos que responderam às perguntas iniciais do problema da pesquisa, esse instrumento foi de fundamental importância nos estudos. Com isso, a análise dos resultados nos mostrou fatores importantes que motivaram os idosos a irem para a EJA para dar continuidade e concluir o processo de escolarização.

Quando o aluno da EJA consegue dar esse “grande” passo, sua autoestima aumenta tanto que o mesmo se sente motivado e preparado para passos ainda maiores, o que não anima somente a ele, mas também ao docente que lhe acompanha, sendo uma relação de reciprocidade. Contudo, vale ressaltar e refletir que:

“Nem todas as pessoas analfabetas, porém, internalizam os preconceitos ou sentem-se diminuídas. Muitas delas, especialmente as que conquistaram

posição de liderança comunitária e a possibilidade de fala pública, preservam a autoestima, recusam a tutela e reafirmam sua capacidade de discernimento.” (GALVÃO e PIERRO. 2013. p. 24)

- O retorno e/ou ingresso à escola;

Uma das nossas preocupações foi compreender quais interesses estavam envolvidos nesse ingresso ou retorno dos alunos da turma de alfabetização do Centro Educacional Municipal Padre Avelar (CEMPA). “Para regressar à escola, jovens e adultos têm de romper barreiras preconceituosas, geralmente transpostas em função de um grande desejo de aprender.” (BRASIL, 2002, p. 88). Jovens, adultos e idosos ao procurar a EJA, estão buscando melhorar suas chances de inserção no mercado de trabalho, em outros casos, estes alunos buscam reconhecimento social, afirmação da autoestima, a maioria expressou a “vontade de aprender a ler” e/ou saber “escrever o próprio nome, vontade de estudar pela necessidade de acompanhar os estudos dos filhos ou netos, desejo de realizar leitura de receitas, bíblia e, itinerários de ônibus sem precisar pedir ajuda a outra pessoa. Portanto, “Se a escolarização não garante emprego a ninguém, nenhuma ou pouca escolarização é, cada vez mais, um fator de impedimento ao trabalho.” (BRASIL, 2002, p. 94). Partindo do pressuposto de que, a educação é direito de todos. De acordo com Art.205 da Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Por algum motivo ocorrem circunstâncias que impedem estes sujeitos de continuar na escolarização regular, ocasionando o abandono dos estudos que naquele momento parece ser a única alternativa. “Porém, nos dias atuais, os estudos ou a aquisição de conhecimentos científicos tornam-se necessários quando há uma expectativa de mudança de estado social e pessoal.” (AJALA, 2011, p.9).

A EJA tem um papel muito importante nesse processo, por acolher os excluídos do ensino “regular”. O retorno ou ingresso desses sujeitos na escola, é a única chance de oportunidade de um emprego com salário melhor. Assim, a importância de a EJA voltar-se para uma prática pedagógica que contribua com desenvolvimento de aprendizagem. Tanto a modalidade da EJA, como o ensino “regular”, necessitam começar a pensar nas vivências dos alunos fora dos muros da escola e trazer esses conhecimentos para dentro

da escola, dialogando com os saberes, e, buscando construir uma escola que faça sentido para o aluno que não vê mais sentido da escola.

A EJA garante que o idoso tenha o direito a um ensino diferenciado. Compreendemos que a realização de seminários, simpósios e eventos regionais tem destacado pesquisas e projetos de extensão, fundamentais para alcançarmos a conjuntura do analfabetismo e o perfil destes jovens e adultos da EJA, formando indivíduos críticos e participantes em decisões diante a sociedade.

- Desafios educacionais e sociais

As pessoas estão vivendo mais. Esse é um acontecimento que provoca mudanças políticas, sociais e culturais, e, nessa perspectiva, propiciar um ambiente de diálogo e trocas valorizando as questões culturais, resulta em uma importante aproximação entre os sujeitos da EJA. Diante disto é necessário perceber que:

A cada dia, aumenta a população da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela presença daqueles que não puderam freqüentar em idade regular (escola negada) ou porque fracassaram no ensino regular, por sucessivas repetências e evasões (escola abandonada). (PEREIRA, 2012, 12)

Quando se trabalha nas turmas da EJA, experienciamos como “[...] a condição de analfabetismo provoca sentimentos de frustração e incompletude, já que a privacidade da comunicação e a autonomia [...], rebaixa o horizonte profissional aos trabalhos braçais mais pesados [...]” (GALVÃO; DI PIERRO. 2013.p. 26). O público que procura a EJA, geralmente são homens e mulheres que pertencem às camadas sociais mais pobres, com diferentes origens e vivências profissionais; valores éticos e morais já constituídos; com baixo poder aquisitivo; estilo de falar e pensar variados e carentes a bens culturais. Muitos, movidos por questões sociais e econômicas, tiveram que abandonar os estudos, muito cedo, uns por falta de oportunidades, ou pela necessidade de ingresso no mundo do trabalho. Outros, por falta de motivação, falhas de aprendizagem, reprovações etc. Essa também é a realidade dos alunos atendidos pelo PIBID EJA no CEMPA.

Esses sujeitos retornaram à escola para satisfazer suas necessidades individuais, mas enfrentam muitas dificuldades para estudar: a falta de tempo, devido ao fato de conciliar o trabalho e o estudo; dificuldade de transporte; conciliar trabalho doméstico e escola; não ter onde deixar os filhos; problemas financeiros; dificuldade para aprender; cansaço; distância da casa à escola, dentre tantos outros.

É marcante também a presença feminina, em especial de donas-de-casa. Pode-se conjecturar que a necessidade de trabalhar – por assumir a responsabilidade pelo sustento da família, ou para compor o orçamento doméstico, nos casos de desemprego do marido – tem levado mulheres de volta aos bancos escolares, em busca de uma formação mais compatível com as exigências do mercado de trabalho. A EJA – identificada historicamente como uma educação para alunos que estão no mercado de trabalho, mas querem melhorar suas condições profissionais – é hoje uma educação de alunos que veem nela uma chance de inserção no mercado de trabalho.

Di Pierro (2013, p.16) também trata dessa realidade do público da EJA, revelando que é um problema social que não se limita ao contexto das escolas atendidas pelo PIBID EJA Alfabetização. E em sua maioria, estes sujeitos são de:

[...] famílias numerosas e muito pobres, cuja subsistência necessitou da mão de obra de todos os membros desde cedo. O trabalho precoce na lavoura, as dificuldades de acesso ou a ausência de escolas na zona rural impediram ou limitaram os estudos dessas pessoas na infância e adolescência. Nessas famílias, em que os adultos também não estudaram, os saberes adquiridos no trabalho costumavam ser mais valorizados que os conhecimentos veiculados pela escola. (DI PIERRO, 2013, p. 16)

Os alunos da EJA enfrentam baixa autoestima inúmeras vezes, entre os muitos desafios da Educação de Jovens e Adultos. Existe uma enorme necessidade de rever os métodos de ensino, materiais didáticos, formação de professores, dentre outros fatores. E como se não o “bastante”, o sistema educacional brasileiro se depara com governantes que pouco se preocupam com as políticas públicas direcionada ao direito do cidadão à educação, fazendo com que:

“O fato de o analfabetismo se concentrar na população com idade mais elevada tem sido encarado por alguns governantes como razão para postergar as políticas de alfabetização de adultos, sob o argumento de que o investimento em populações que já se encontram no final de sua vida produtiva tem pouco retorno social e econômico”. (GALVÃO; DI PIERRO, 2013. p.60).

Nesse contexto, o apoio social de docentes e familiares do aluno, é um fator importantíssimo para desenvolver motivação, autoestima, além de melhorar a sua trajetória escolar, preparando-os para uma postura crítica diante do mercado de trabalho. Entretanto, as transformações desejadas são um desafio a ser enfrentado pelas políticas educacionais.

- Desafios da atuação docente na EJA

Com relação à situação funcional dos professores designados para trabalhar na EJA no CEMPA, a preferência é dada aos educadores que são efetivos, aqueles que estão a mais tempo trabalhando na instituição e/ou estão para aposentar. Entretanto, apesar de possuírem experiência na profissão docente, não possuem formação na modalidade EJA, trabalharam apenas com alunos da educação infantil e com alunos do ensino fundamental I. O conteúdo das práticas difere do que os professores acham muito relevante. As práticas culturais dos professores são pouco diversificadas, ou quase nenhuma, indicando como importantes são os conhecimentos da vida cotidiana ou, em outras palavras, os conhecimentos prévios dos alunos.

Quanto aos conhecimentos que os alunos trazem, não são levados em conta por todos os professores para construir o planejamento das turmas de alfabetização. Apenas foram valorizados, enquanto nós bolsistas realizamos sequências didáticas planejadas em parceria com a professora Eliana. Pois, alguns alunos nos disseram que sentiam falta de “entender” o que escreviam, ou descreveram que as atividades realizadas eram para “crianças”, dessa forma percebemos que as atividades propostas não faziam sentido, e por não fazer em sentido, os alunos não compreendem.

As estratégias didáticas que os professores declararam usar com mais frequência são: aulas expositivas, com uso de livro didático, que, na maioria dos casos, é usado sem adaptação. Alguns docentes afirmam a aplicabilidade de materiais didáticos que estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, com as especificidades da EJA. Na verdade, isso não ocorre, o que fica claro ao analisar livros e outros materiais utilizados.

É importante que cada Secretaria de Educação e cada escola tenha um perfil dos alunos, professores e dos cursos, para tornar possível uma aceção mais apropriada da formação de professores para a EJA, organização curricular e proposição de materiais de apoio, dentre outros aspectos.

Embora enfrentem problemas e façam reivindicações quanto às condições de trabalho, os professores falam das vantagens de lidar com um grupo de alunos amadurecidos, e com grande vontade de estudar e de ter sucesso, em sua volta à escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do subprojeto PIBID EJA- Alfabetização em três escolas municipais da cidade de Mariana propiciou uma articulação maior da universidade com a realidade das escolas públicas da cidade e foi de fundamental importância para a efetivação dos objetivos pedagógicos previstos no início do ano letivo. O diálogo estabelecido entre coordenadora, bolsistas, supervisores e as professoras regentes de turma, possibilitaram a troca de conhecimento, elaboração de projetos e estratégias pedagógicas voltadas para a realidade social e cultural dos alunos das turmas de Alfabetização da EJA.

O trabalho desenvolvido pelo PIBID EJA Alfabetização trouxe contribuições significativas para a prática e vivência de formação docente, e contribuições diretas para o processo de elaboração, ainda em andamento, das diretrizes municipais da Educação de Jovens e Adultos da cidade de Mariana. Os desafios enfrentados, devido à diversidade do público de alunos atendidos, fizeram com que nós bolsistas aprofundássemos as leituras e estudos no campo teórico da Educação de Jovens e Adultos.

As parcerias estabelecidas entre a equipe do PIBID EJA- Alfabetização e a Secretaria Municipal de Educação desdobraram em palestras, minicursos e oficinas para bolsistas e professores atuantes da EJA no município. As experiências compartilhadas com os demais alunos do curso de Pedagogia e outros cursos de licenciatura da instituição possibilitaram uma interlocução maior entre os fundamentos teóricos e práticos da formação docente. Várias reflexões, debates e rodas de conversas ocorreram nos espaços acadêmicos (sala de aula, grupo de estudos, elaboração de seminários e eventos acadêmicos) tendo como foco a valorização do trabalho docente, a importância de uma formação crítica voltada para a realidade social, cultural e econômica do público atendido, além de ampliar o conhecimento sobre os desafios e potencialidades da Educação de Jovens e Adultos no município de Mariana.

Em alguns momentos a falta de recursos e a impossibilidade de cadastrar novos bolsistas, em substituição aos que foram desligados antes do término do projeto, comprometeram algumas ações. Algumas atividades previstas não puderam ser realizadas da forma como planejada, respeitando as perspectivas teóricas e práticas do campo de atuação, devido à falta de alguns investimentos no que se refere ao cenário atual da escola pública brasileira, sobretudo a falta de investimentos em recursos didáticos, materiais e infraestrutura das salas de aulas. Algumas turmas atendidas, além do número elevado de alunos, apresentavam especificidades como à elaboração de estratégias e planejamento

pedagógico para alunos com deficiência. Tal realidade tornou-se um desafio ainda maior para os bolsistas pelo fato de as escolas não ter recursos adequados para o atendimento destes alunos. Logo, a preocupação dos bolsistas foi implementar práticas inclusivas que atendessem a demandas destes alunos e dos demais.

Ao criarmos recursos didáticos para serem utilizados nas turmas, ao elaborarmos estratégias e projetos educativos, avaliamos positivamente esse processo, além de salientar como uma oportunidade, ainda como estudantes do curso de pedagogia, de compreendermos a efetivação da *práxis pedagógica*.

As escolas atendidas pelo PIBID EJA- Alfabetização avaliaram positivamente a atuação dos bolsistas nas atividades desenvolvidas, sendo um apoio pedagógico de grande relevância, principalmente quando se considera a falta de recursos humanos e materiais enfrentados no dia a dia da escola pública.

Compreender o lugar que a EJA ocupa no sistema nacional de educação implica reconhecer que questões relacionadas à gestão, aos recursos e ao financiamento precisam ser discutidas à luz dos desafios e necessidades que a integração dessa modalidade de ensino pressupõe. E, ainda, que o sistema precisa garantir não apenas a oferta de oportunidades de acesso à escolarização, mas a permanência desses alunos jovens e adultos nas classes de EJA, bem como proporcionar qualidade no ensino e no material didático utilizado. (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 112-113)

Entre os muitos desafios da Educação de Jovens e Adultos, existe uma necessidade de rever os métodos de ensino, materiais didáticos, formação de professores, dentre tantos outros. O sistema educacional brasileiro se depara com governantes que pouco se preocupam com as políticas públicas direcionada ao direito do cidadão à educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJALA, Michele Cristina. Aluno EJA: *Motivos de abandono escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena –PR. 2011*. Monografia de Especialização- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira.

BRASIL. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação*, 2002. 148 p.: il.: v. 1.

CAMARGO, P. da S. A.S; MARTINELLIS. De C., *Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino- aprendizagem*. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v 10, n2, Jul/Dez, 2006, p.197-209.

CITTADIN, Diego; BADALOTTI, Greisse Moser. *EJA e mulheres: os motivos e objetivos do retorno das mulheres à escola na EJA unidade de URUSSANGA-SC*. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional integrada à Educação básica na modalidade PROEJA – Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC. 2015, p.5.

Constituição Federal brasileira de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

FÁVERO, Osmar. *Educação de jovens e adultos: passado de histórias, presente de promessas. In: Educação de Jovens e Adultos na América Latina*. Fundação Santillana. UNESCO.

FORTUNATO I. *Educação de jovens e adultos*. REU. Sorocaba: São Paulo, v.36, n.3. P.281-283, dez 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. *Preconceito contra o analfabeto*. São Paulo: Cortez, 2007. Col. Preconceitos, v.2.

HADDAD, Sérgio. *TENDÊNCIAS ATUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*. Brasília, ano 11, n° 56, p.3 out./dez. 1992.

JACQUES, Izabel Cristina Maffioletti; CASAGRANDE, Samira. *Analfabeto e Preconceito: uma relação velada na sociedade*.

JARDILINO, José Rubens Lima ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. *Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas*. São Paulo: Cortez, 2014.

PEREIRA, Jacqueline Mary Monteiro. *A escola do riso e do esquecimento: Idosos na educação*. Disponível em: Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 11-38, set 2011/fev. 2012.

PNAD Contínua. *Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015*.
Editoria: Estatísticas Sociais. João Neto. Arte: Helga Szpiz e Marcelo Barroso.

RIBEIRO, C. P. de L.; SILVA, C. R. da e SILVA, S. M. de S. F. *EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um olhar para o retorno dos discentes ao processo de escolarização*. 2016.

ROCHA, Fabiana Virgínio da. *SOCIOLOGIA NA EJA: DA TEORIA À PRÁTICA*. Anais do X Seminário de Ciências Sociais - Tecendo diálogos sobre a pesquisa social - Universidade Estadual de Maringá | Departamento de Ciências Sociais, 22 a 26 de outubro de 2012, p. 227.

Rosa, Maria Cristina; Matos, Daniel Abud SEABRA. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na UFOP*. Matos. Jundiaí, Pacto Editorial: 2015.

SANTOS, G. L. dos. *Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA*. Revista Brasileira de Educação, n.24. set- dez 2003.

SILVA A. S. C., Poliana; CÁSSIA. M., SELMA. *Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem*.

SILVA, Clarice C. da. *RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO ESCOLAR: uma luta pelo coletivo*. Publicado em: 24 jan 2015.


SILVA. W. R. A. *O Professor como Agente na Reconstrução Educacional de Jovens e Adultos do Programa PROEJA*. Monografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2009.

SOARES, Lílian Pereira. *“EU QUERO EDUCAÇÃO QUE TENHA IMPORTÂNCIA NA NOSSA VIDA”*: Trajetórias escolares e sentidos da escolarização para os jovens da EJA no município de Conselheiro Lafaiete-MG. 2020. p.121

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ANEXOS

Anexo 1- Divulgação da abertura de matrículas- EJA 2019



**E d u c a ç ã o d e J o v e n s e
A d u l t o s - E J A**


Campanha

Todos na Escola

Matrículas abertas - EJA:

- CEMPA - Período: 02/01 a 30/01/2019
Rod. do Contorno, 327 - São Sebastião.
Para mais informações: (31)3558-2224
- Mosenhor José Cota - Período: a partir do dia 28/01/2019
Rua: Diamantina, 1 - Cabanas.
Para mais informações: (31)3558-2416
- Dom Luciano - Período: 02/01 a 30/01/2019
Rua: Perimental Sucupira, s/n - Rosário.
Para mais informações: (31)3558-5549

Documentos necessários para matrícula: RG; CPF;
Comprovante de Residência (em nome do matriculando) e
Historico Escolar (caso já tenha frequentado a escola).



Anexo 2 - Recursos Pedagógicos 2018-2019



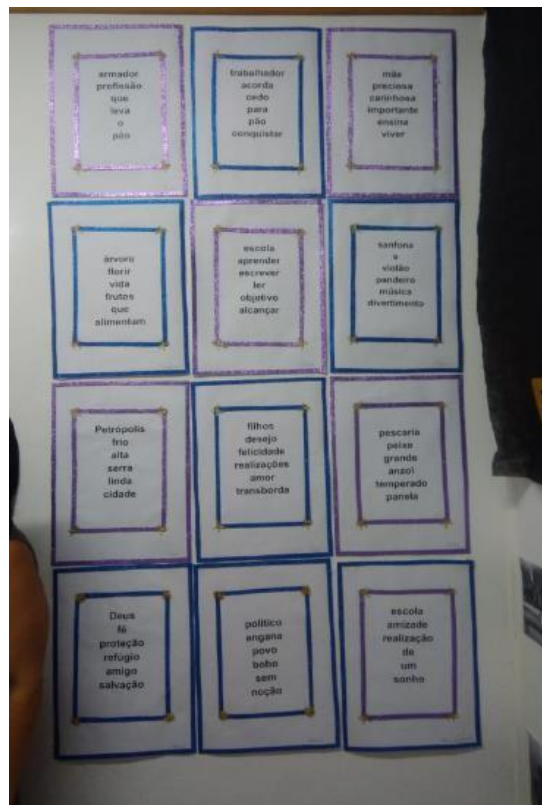
Anexo 3 - Exposição e concurso das Aldravias 2019



Anexo 4 - Aldravias premiada



Anexo 5 - Exposição das Aldravias no NOITEJA 2019



Anexo 6- Mini curso



Anexo 7 – Oficina de autoestima no CEMPA 2019

